

European Nazarene  
Bible College  
Library

# O ARAUTO DA SANTIDADE



ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS  
DA IGREJA DO NAZARENO

15 DE MARÇO DE 1982



# escondeu-se deles

No Éden, o homem se escondeu de Deus. Gênesis 3:8 diz: "Escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim".

Em João 12:36, é já o próprio Deus que Se esconde do homem: "Retirando-se (Jesus), escondeu-se deles".

Este acontecimento deu-se imediatamente depois da entrada triunfal em Jerusalém. Estariam ainda pelo chão os ramos de palmeira com que a multidão festejara "Aquele que vem em nome do Senhor". Ecoavam ainda o clamor do povo e o grito inflamado de *Hosana! Hosana!*

Escondendo-Se, estaria Jesus criando um precedente, hoje largamente copiado por figuras públicas e artistas de cinema ansiosos por momento de calma privacidade? Todos nós já ouvimos de óculos escuros, bigode artificial, cabeleira postiça, chapéu abafado sobre o rosto, com que celebridades se disfarçam. Fogem assim à inconveniência trazida pela descoberta da sua identidade em lugares públicos e aos relâmpagos de máquinas fotográficas indiscretas.

Não era este o problema de Jesus. O entusiasmo da Entrada Triunfal na grande cidade camuflara o verdadeiro conceito que o povo tinha d'Ele. E Jesus sabia-o bem. No Domingo de Ramos aclamaram-nO pelo que Ele tinha feito: correr por toda a parte a notícia de que o Senhor ressuscitara a Lázaro. O povo acudira para O ver e aplaudir pelo milagre.

Para outros da multidão, Jesus era uma esperança a levantar-se na arena política da nação. Tinham-nO aclamado como possível sucessor de Davi, o herói da pátria agora cativa.

Oiçamos da própria Bíblia Sagrada, o porque da decisão de Jesus que O levou a Se retirar e esconder do povo.

Em João 12:37 lemos este comentário: "E, embora tivesse feito tantos sinais (ou milagres) diante deles, não criam nele".

Temos aqui a necessidade de traçar uma perspectiva exacta do que é a fé em Jesus. Talvez nos faça bem ver, primeiro, o que não é. Baseados nos episódios da Semana Santa, podemos afirmar: não é aclamar o Seu nome e religião em gritos públicos de grande emotividade religiosa; não é admirá-LO por actos, sinais, palavras e milagres que outros Lhe atribuem, por mais espectaculares que sejam.

Que é, então?

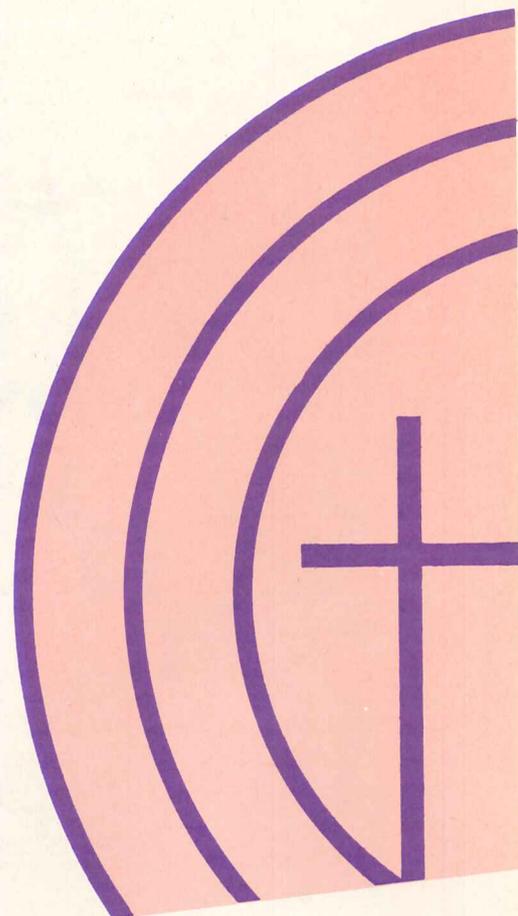
Permitir-Lhe a entrada na alma, crer n'Ele! Esta crença implica várias atitudes da alma. Uma delas será reconhecer em Jesus Alguém que transcende a linha fronteira de qualquer país: Ele esteve no mundo, mas jamais foi do mundo. Veio do Céu. Foi o Emissário de Deus para um acordo de Paz com os homens e entre os homens.

Na mesma passagem, Jesus declarou-Se *Luz do mundo*. Quão escura ficou a vida quando Ele Se escondeu! Esta foi, na realidade, a hora de maiores trevas no drama da paixão: quando o mal campeou à brava, sem o dedo acusador da Luz, e o mundo ficou imerso em sombras pejudadas de violência. Não admira que, pouco depois, as mulheres de Jerusalém batessem as mãos no peito e chorassem abertamente pelas ruas.

Mas há um raio de esperança a perfurar estas trevas. Recebemo-lo do próprio Jesus, na Sua última palavra antes de Se esconder. Disse Ele: "Crede na luz, para que sejais filhos da luz" (12:36). □

—Jorge de Barros

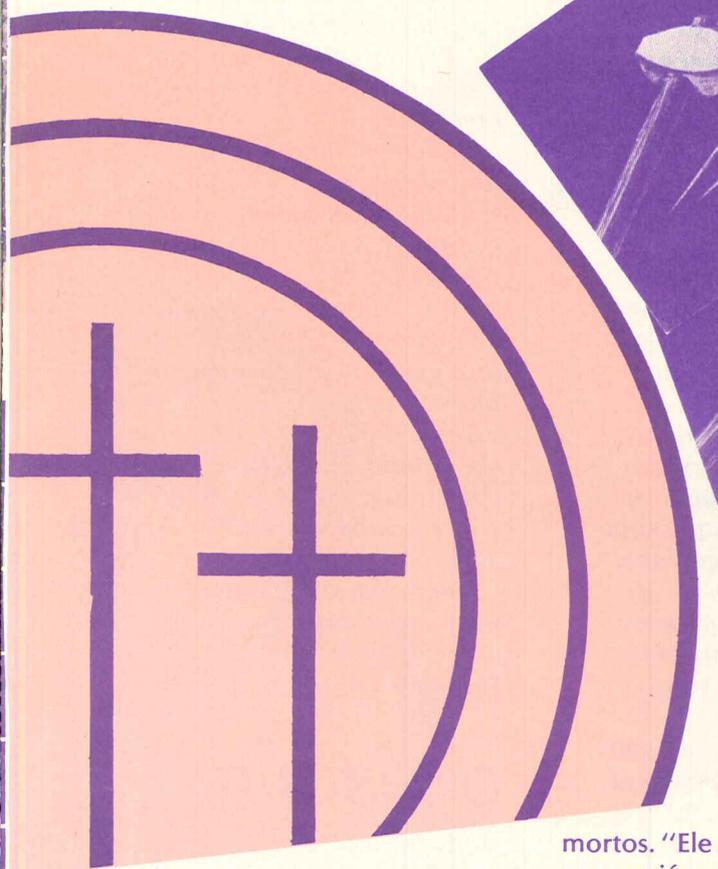
# amar e dar



Há dois mil anos viveu na terra um Homem que não angariou fortuna, não viajou à volta do mundo, nem escreveu qualquer livro. Verdadeiramente, despendeu a Sua vida de pouco mais de 33 anos num ambiente egoísta e restrito. Esgotou-Se ao serviço de outros. Foi semelhante a nós no sentido que Ele também quis ser aceite e recordado.

Na noite antes da Sua morte, reuniu à volta da mesa no cenáculo o grupo de amigos mais chegados e deu-lhes o mais simples memorial. Partiu o pão e ofereceu-lho dizendo: "Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim" (Lucas 22:19). Depois tomou o

—Orville W. Jenkins  
Superintendente Geral



cálice e passou-o a cada um, dizendo: "Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados" (Mateus 26:27-28).

São já decorridos dois mil anos desde essa noite, mas o memorial continua. Hoje brilha com mais resplendor que nunca. Lembra-nos que em algumas horas esse mesmo Homem, Jesus, percorrera um caminho solitário fora de Jerusalém até ao monte chamado Gólgota e, aí, voluntariamente, entregara Sua vida sobre o madeiro da cruz. Recorda-nos que, depois da Sua morte, Ele fora sepultado num túmulo emprestado e que na manhã do terceiro dia ressuscitara de entre os

mortos. "Ele não está aqui, porque já ressuscitou" (Mateus 28:6).

Este memorial é uma recordação dramática de que a única coisa que perdura neste mundo é o amor. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

A Páscoa recorda-nos o Calvário e o grande amor de Deus. Nós que fomos redimidos do pecado sabemos que foi o Seu amor pela humanidade caída que levou Jesus à cruz. Porém, não é suficiente regozijar-nos e revelar o amor redentor de Cristo que alcançou os nossos corações indignos. Nós queremos que também outros conheçam e compartilhem conosco Jesus Cristo. Por isso devemos teste-

munhar e ofertar para que outros O possam conhecer.

É a razão porque na Páscoa temos uma oferta anual para o Evangelismo, para que aqueles que se encontram em trevas espirituais ouçam as "boas novas" do grande amor de Deus. Paulo aponta para a nossa responsabilidade quando diz: "Como, pois, invocarão aquele em que não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? e como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!" (Romanos 10:14-15).

Porque amamos, compartilhamos com outros. Quando nós damos e oramos, compartilhamos com aqueles que são enviados!

Procuremos dar com amor através da nossa oferta de Páscoa. □

# O ARAUTO DA SANTIDADE

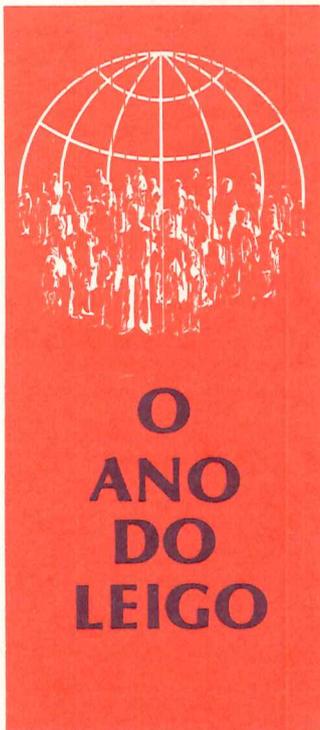
Volume XI  
Número 6  
15 de Março de 1982

**H. T. REZA**, Director Geral  
**JORGE DE BARROS**, Director  
**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor  
**ROLAND MILLER**, Artista  
**CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

CAPA: R. Ratcliff



Qual seria o tesouro que certo homem encontrou no campo, de acordo com a parábola de Jesus narrada no Evangelho de Mateus 13:44? O Mestre disse: "O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo". O Senhor Jesus apresenta aqui um exemplo da emoção sentida pela pessoa que encontra algo de grande valor, para ilustrar a alegria da alma que depara com o tesouro da salvação.

Conta-se que um jovem que seguia de bicicleta por um caminho africano resvalara numa pedra e quase ia caindo. Zangado, exclamou: "Outra vez a mesma pedra! Sempre que aqui passo me atrapalha!" Pegou nela e atirou-a para longe. Ao arremessá-la com força embateu numa rocha e partiu-se ao meio. Então surgiu dentro dela um brilho extraordinário. O jovem aproximou-se e quase não podia crer no que via—uma pepita de ouro. Que grande achado!

O homem sempre gostou de procurar e encontrar tesouros. As raras e belíssimas pepitas de ouro e de outros metais preciosos ocultos em minas e leitos de certos rios têm sido sempre alvo de pesquisa. Os homens primitivos não sabiam explicar a sua procedência. Consideravam supersticiosamente as pedras preciosas como sinais dos deuses e usavam-nas como amuletos contra desgraças.

Com o progresso da civilização começaram-se a polir essas pedras preciosas: diamantes, esmeraldas, rubis, safiras, etc., engastando-as em metais finos. Elas chegaram a constituir tesouros de valor incalculável, como o diamante oferecido em 1905 ao rei Carlos de Inglaterra, o qual talhado com maestria por mãos habilidosas originou quatro maravilhosos brilhantes

chamados "Estrelas de África".

Descobrir e possuir tesouros dessa natureza é privilégio de poucas pessoas. Mas não há tesouro de maior valor nesta vida, que proporcione tanta satisfação e alegria, como o perdão dos pecados, a paz e o amor de Deus. É um achado cujo valor transcende esta vida e alcança a eternidade.

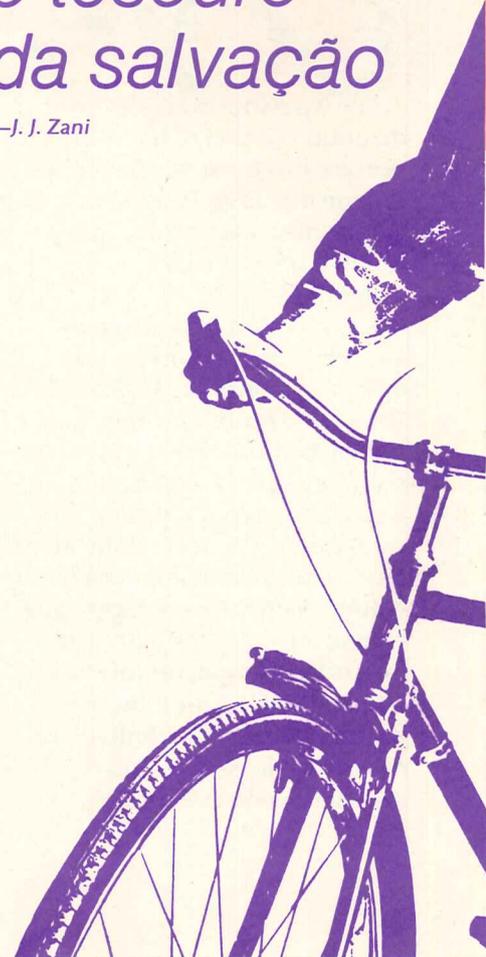
Quem encontra Cristo, descobre o maior "Tesouro". O seu valor é permanente, nunca caduca nem pode ser roubado por ladrões.

Esse "Tesouro" está ao alcance de quantos se arrependem de seus pecados, crêem em Cristo e obtêm a salvação. Então poderão experimentar o que disse o rei Davi: "Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto" (Salmo 32:1).

Você pode, hoje mesmo, possuir o tesouro da salvação—aceite Jesus Cristo como Senhor e Salvador. □

## o tesouro da salvação

—J. J. Zani





## a mensagem explosiva

—H. T. Reza



Há tempos visitei o Próximo Oriente em cumprimento das minhas responsabilidades de serviço. O itinerário permitiu-me passar em Jerusalém a manhã de domingo. Nestes dias de conflitos políticos viajar constitui odisséia, não por haver perigo pessoal, mas pelos requisitos a cumprir para entrada e saída de cada país.

Passei cerca de duas horas com o missionário Earl Morgan a tratar de assuntos de literatura. Às dez horas da manhã ele tinha de ir ao encontro duma enfermeira para a levar à igreja e convidou-me a acompanhá-lo. No centro de Jerusalém tivemos de tomar outro caminho para o templo, pois a polícia impediu que chegássemos à casa dessa senhora. Ao dar a volta vimos muita gente a gritar e a correr dum lado para outro. Aqui e além havia explosões de bombas. Mas pareceu-me que ninguém sentia grande medo. Tudo se afigurava natural. Os judeus habituaram-se a esta espécie de violência.

Nós em breve esquecemos os acontecimentos e continuamos a nossa conversa normal. Já no templo, ouvi um professor de Escola Dominical que leccionava a classe de adultos, enquanto outros dois grupos se reuniam em salas do edifício.

Seguiu-se o culto da manhã. Convidaram-me para pregar. É uma experiência agradável reunir-se com os evangélicos nessa cidade de tantas tradições e centro dos eventos religiosos mais transcendentais do mundo. Mal começara eu a pregar, ouviu-se a explosão duma bomba perto de nós. Ao verificar a reacção da assistência, reconheci que não havia perigo e que devia continuar. Enquanto falava sobre o evangelho recordei as palavras do Dr. Frederico Huegel: "O Evangelho de Jesus Cristo é como o dinamite que, ao explodir nos alicerces de nossas tradições, abala todo o edifício até produzir mudanças decisivas na sociedade, nos indivíduos e nas nações".

O evangelho é assim. Mina, descobre, renova, revolve tudo que lhe estorve o passo e produz um impacto forte. Aqueles que o aceitaram têm recebido bênção pessoal e reconhecimento de seus semelhantes. Acontece assim, porque o evangelho é poder. Não me refiro ao poder das palavras ou da proclamação, mas à revitalização pelo poder do Espírito Santo em que o evangelho está apoiado. É poder dinâmico, que actua, que se revela ao homem e que constringe a mudar.

Pelo evangelho, isto é, pela mensagem evangélica que é Cristo, o ladrão deixa de roubar;  
o mentiroso deixa de falsificar a verdade;  
o blasfemo deixa de amaldiçoar;  
e o prisioneiro de seus próprios delitos desfruta liberdade.  
Conhecer o evangelho e vivê-lo é uma experiência maravilhosa.

Ao acabar de apresentar a mensagem de Cristo a pouca distância do Santo Sepulcro e no próprio coração da incredulidade acerca de Jesus, agradei a Deus pelo trabalho da nossa igreja na Palestina e pelo grupo de árabes e judeus reunidos no templo cantando hinos e louvando ao Senhor, enquanto à sua volta reinava ódio e perseguição.

No entanto, nem mesmo essas circunstâncias afastam a ideia de que o evangelho conserva, para aqueles que o aceitam, a sua qualidade explosiva. □

O Domingo de Ramos é um dia importante no calendário da igreja. Nele se comemora a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, quando Se apresentou como o Messias. Mas antes de terminar essa semana, Ele encontrou a morte.

O primeiro Domingo de Ramos foi emocionante. As palavras e acções de Cristo tinham despertado a curiosidade de toda a nação. Abundavam comentários e boatos. As multidões aglomeravam-se à volta de Cristo clamando com júbilo que Ele era o "Filho de Davi". Toda a cidade estava perplexa e a pergunta do dia era: "Quem é Este?"

Um profeta do Velho Testamento tinha declarado: "Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei aí te vem" (Mateus 21:5). *O teu Rei vem!* Escutemos hoje com atenção estas palavras.

**O teu Rei vem sobre um jumentinho.** Assim o proclamara o profeta Zacarias. Um Homem justo e amável sobre um animal humilde. Não se trata de Homem guerreiro sobre o seu brioso cavalo, mas de Pessoa humilde sobre um jumentinho. Não vem impor a Sua vontade a corações renitentes; mas oferece-Se àqueles que se arrependem de seus pecados e crêem no nome de Jesus.

Na sua insensatez, o mundo honra a força. Reserva as coroas para seus heróis que derramam o sangue de inimigos. Os joelhos dobram-se e os corações rendem tributo forçados pelo temor, a cobiça ou o receio de perder a vida. No entanto Cristo veio derramar o próprio sangue para reinar com infinito amor.

**O teu Rei vem sobre uma cruz.**

Foi o lugar que Lhe deram, o trono que Lhe designaram. Enquanto dependurado na cruz colocaram sobre a Sua

cabeça o sarcástico letreiro: "Este é Jesus, o Rei dos judeus" (Mateus 27:37). Diante da cruz alguns proferiam insultos contra Ele: "Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e creemos nele" (Mateus 24:42). Um Rei sobre um jumentinho e, depois, sobre o madeiro da cruz. Um Rei indefeso perante inimigos que escarnecem d'Ele. Que paradoxo!

Mas eles tinham razão. Cristo não podia salvar-Se a Si mesmo se queria salvar os outros. A cruz era o "poder de Deus" para a salvação da humanidade. Ela era expiação, reconciliação e redenção. Nela Jesus cravou nossas iniquidades; venceu o pecado e Satanás comprou o nosso perdão e proveu gloriosa salvação. Ele reina na cruz convertendo-a em árvore de vida para quantos n'Ele crêem.

Para nos reconciliar com Deus, Cristo experimentou terrível separação e abandono. Da cruz, este Rei singular clamou: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mateus 27:46).

Entretanto a história deste Rei continua.

**O teu Rei vem sobre as nuvens.** O Mestre dissera aos discípulos: "Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória" (Mateus 24:30).

Nô Seu julgamento, declarou diante dos líderes religiosos: "Digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu" (Mateus 26:64).

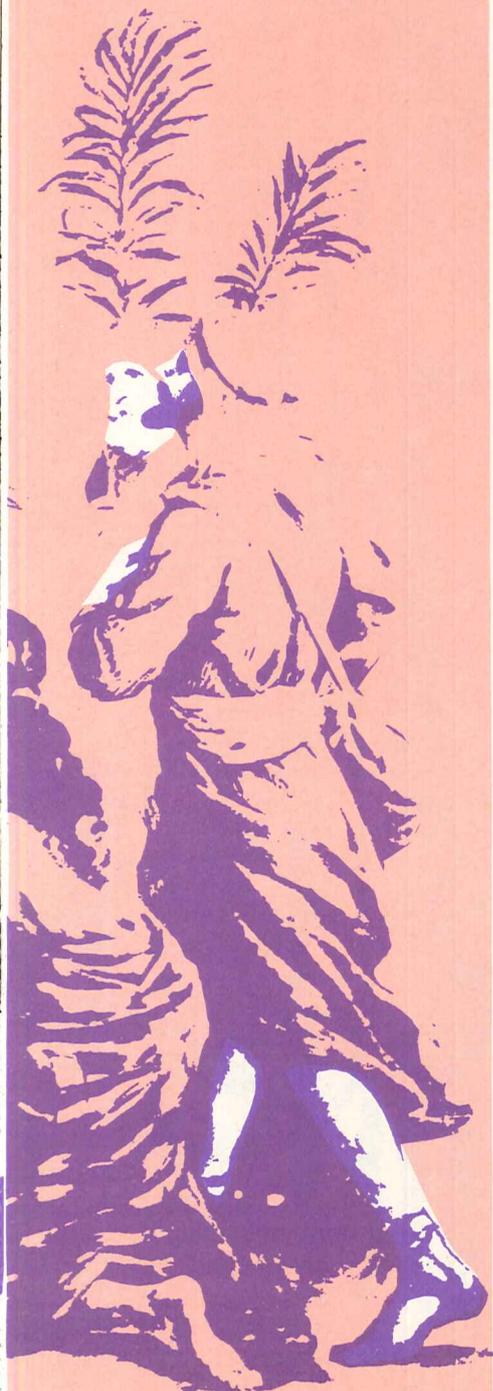
A primeira vez veio em humildade para morrer pelo pecado; mas virá outra vez em

glória para julgar o mundo. Nesse dia será importante que Ele seja o Rei de nossas vidas. Você já o aceitou? Já se arrependeu de seus pecados, deixou ídolos e falsos reis para entregar seu coração em fé e lealdade ao Rei dos reis? "O teu Rei vem" para ser coroado ou crucificado, para ser Salvador ou juiz, para mostrar misericórdia ou justiça. Que será Ele para ti? □



# O teu rei vem!

—W. E. McCumber



## SIM, SENHOR, ESTOU PRONTO

—Lola M. Williams

“Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres... O espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26: 39, 41).

O dicionário define assim *pronto*: “Que não se demora, preparado, atento”. James Juncey explica-o desta forma: “Deus nunca força a vontade humana. Ele procura ajudá-la, mas nunca ultrapassará a linha divisória da nossa falta de vontade”.

Quando Jesus sofreu a agonia da cruz, podia ter chamado os anjos para O livrarem e assim seria feito; mas Ele definira antes a Sua escolha. Morreu na cruz para obter a nossa redenção; Ele tinha declarado: “Sim, Pai, estou pronto”.

Paulo, um novo cristão, amava o Senhor e trabalhava de boa vontade na sua igreja como porteiro. Também transportava no seu carro crianças para a Escola Dominical. Chegava a fazer três e quatro viagens num domingo. Mesmo depois de comprar um carro novo, lindo e a brilhar, continuou fielmente a trazer crianças.

Um dia o pastor disse-lhe: “Paulo, precisamos dum professor para a classe dos meninos. Poderá você aceitar?”

Paulo ficou surpreendido. Ele não se considerava líder; e estava ciente da sua falta de instrução. Não obstante, após breves momentos, respondeu: “Pastor, estou pronto a experimentar. Farei o melhor que puder”.

Paulo fez crescer a sua classe de poucos meninos a uma das maiores da Escola Dominical. Ele amava as crianças, porque quando Deus o chamou, estava pronto. Helena Keller, cega fisicamente mas prendada com introspecção aguda, disse: “Quando fazemos

o melhor nunca sabemos que milagre se realiza na nossa vida ou na de mais alguém”.

Dória aceitou com prontidão a chamada para o campo missionário. Depois o Senhor acrescentou outro pedido: “Dória, estás disposta a passar a vida como solteira no campo missionário?”

Era mais difícil responder a esta pergunta que à primeira. Ela crescera num lar cristão. Planejava no futuro casar-se, ter filhos e constituir o seu próprio lar cristão. Agora o Senhor perguntava se ela estava pronta a depositar no altar seus planos e sonhos. Poderia ela fazê-lo? Depois de ter consultado sua alma, respondeu honestamente: “Sim, Senhor, estou pronta”.

Ela prosseguiu na sua preparação para responder ao convite de Deus. Muita gente sabia da sua chamada missionária, mas ninguém da segunda proposta do Senhor. Mais tarde conheceu João, que crescera num lar missionário e planejava voltar ao campo. Eles amaram-se e casaram—com a bênção e a aprovação de Deus. Posteriormente tiveram duas filhas encantadoras. Dória e João têm sido missionários já por muitos anos.

Deus não dissera a Dória que ela nunca se casaria. Apenas lhe perguntou se ela estava *pronta* a ficar solteira. “O que Deus concede é melhor do que o que os homens ou mulheres pedem”, diz um provérbio croácio.

Quando meu marido sentiu a chamada de Deus para pregar o evangelho, aceitou sem vacilar, apesar de surpreendido. Ele reconheceu que teria de confiar profundamente em Deus. Nunca tinha sido capaz de falar publicamente sem grande nervosismo, nem mesmo no culto da juventude

de. Também era muito acanhado. Geralmente era o primeiro a sair da igreja, depois do último "Amém". Assim cerceava a oportunidade para falar com as pessoas.

Agora, numa chamada incompreensível, Deus dissera-lhe: "Prega". Ele respondeu imediatamente: "Sim, Senhor, estou pronto".

A minha resposta, quanto à sua chamada, foi precisamente a oposta. Eu não desejava participar na vida pastoral. Quando ele saiu da tropa, planejamos cuidadosamente a nossa vida. Estabeleceríamos um lar com lindas mobílias e ficaríamos no círculo dos amigos. Seríamos activos na igreja e apoiaríamos os seus programas. Eram alvos bons e legítimos, mas Deus tinha outros planos.

Eu lutei durante meses contra a chamada de Deus. Sentia-me infeliz, mas disposta a seguir o meu próprio caminho. Finalmente, não pude mais. Confiei na misericórdia de Deus e clamei: "Senhor, se Tu queres que meu marido seja pregador, estou pronta a ir para qualquer parte onde Tu o chames. Estou pronta a ir, mesmo que isso implique nunca termos lar próprio, apenas possuímos a roupa que vestimos e um ou dois caixotes por mobiliário".

Eu medi cada palavra. Que paz recebi! Por que tinha demorado tanto na minha decisão?

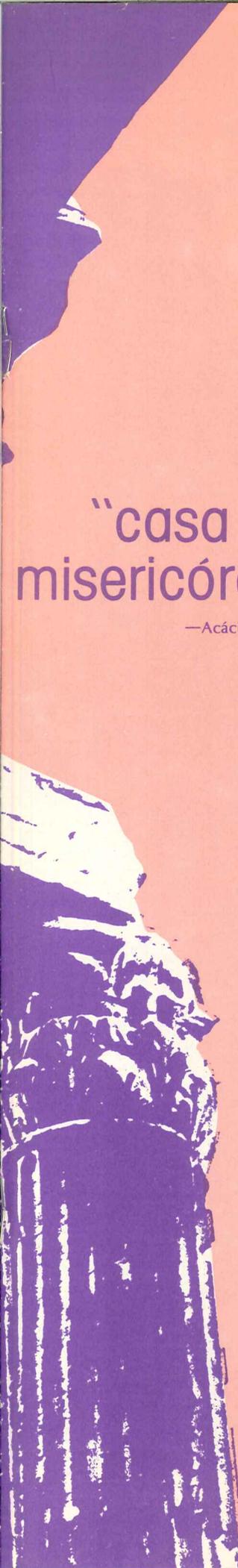
Ironicamente, algumas das coisas materiais que nesse dia coloquei no altar, tenho-as. São boas e dou graças a Deus por elas, mas não ocupam lugar cimeiro na minha vida.

Viver numa casa pastoral não foi minha escolha, porém, "não é fazendo o que nos agrada, mas gostando do que temos que fazer, que torna a vida abençoada" (Goethe).

Deus tem um lugar de serviço para cada um de nós. Não importa que ele seja grande ou pequeno. O que interessa é estarmos dispostos a dizer: "Sim, Senhor, estou pronto". □



Foto por R. Maust



## “casa da misericórdia”

—Acácio Pereira

De acordo com o Evangelho de João (5:2-15), havia em Jerusalém um tanque “chamado em hebreu Betesda”. Esta palavra significa casa da misericórdia ou da graça. Em certa época do ano descia um anjo que agitava a água e o primeiro doente que depois entrasse nela ficava limpo da sua enfermidade.

Quando Jesus se aproximou havia uma grande multidão de “cegos, mancos e ressequidos” à volta do tanque. Foi alvo de atenção especial um homem que sofria há 38 anos. Admiro a sua paciência em esperar tanto tempo. Nós às vezes nem cinco minutos ou um quarto de hora conseguimos esperar de bom ânimo! Ele todos os anos renovava a esperança de alguém o ajudar a entrar.

A pergunta de Jesus—“queres ficar são?”—parece descabida à primeira vista; mas encerra precioso ensino. O Senhor nunca actua forçando ou contrariando a vontade humana. Com a Sua pergunta, Jesus procurou activar fé e confiança na alma do enfermo. Em última análise a decisão é nossa. Podemos aceitar ou rejeitar o auxílio divino.

Perante a resposta do necessitado, o Mestre actuou imediatamente: “Levanta-te, e toma a tua cama, e anda” (v. 8). Quem falou tinha todo o poder. Jesus Cristo é Deus. Operou nesse caso com a mesma autoridade que ao curar os leprosos ou ao ordenar que a água se convertesse em vinho nas bodas de Caná da Galileia.

Não precisou de esperar que as águas fossem agitadas ou que viesse algum anjo do céu. Nem disse ao enfermo que esperasse, que Ele voltaria mais tarde para o ajudar. Falou e cumpriu-se: “O homem ficou são, e tomou a sua cama e partiu” (v. 9).

Para quem estivera 38 anos deitado, o mais importante era andar, movimentar-se, saltar. Que júbilo e gratidão devia sentir! Na vida espiritual acontece o contrário com alguns cristãos. Ficam atrofiados porque se perdem nas coisas secun-

dárias—em remexer e dobrar a cama, sem darem um passo em frente. Para o enfermo curado pouco significava a enxerga em que antes jazera. Agora sentia seu corpo rejuvenescido. Mudara de atitude. Apenas dobrara a cama para poder andar melhor. Realmente só se pode mudar em Cristo. Esta é a verdadeira mensagem da reconciliação, do homem nascido de novo.

Também eu permaneci durante anos no leito do pecado. Um dia tive um encontro com Jesus e tudo ficou mudado na minha vida. Então Ele ordenou-me: “Levanta-te, e toma a tua cama, e anda” (v. 8). A partir desse instante nova vida começou para mim: “As coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (II Coríntios 5:17).

Muitas vezes surgem dificuldades ao que procura atingir a meta indicada por Deus. Foi o que aconteceu ao homem que ficara são. Mal acabara de pegar na enxerga e dar alguns passos, ouviu os fariseus: “É sábado, não te é lícito levar a cama” (v. 10). Como teria ele ficado surpreendido com a atitude dos líderes religiosos! Estavam a reagir como inimigos do povo. Em vez de louvarem a Deus pela magnificência dum milagre de tamanha misericórdia, apegaram-se à insignificância dele transportar em dia de sábado uma simples enxerga! Para evitar reparos da lei, ele podia tê-la arremessado para longe. Aliás, não lhe fazia agora tanta falta e podia andar sem dificuldades. Mas preferiu responder simplesmente: “Aquele que me curou, ele próprio me disse: Toma a tua cama, e anda” (v. 11).

O homem curado representa a força da graça e do poder de Deus em acção. “Jesus Cristo é o verdadeiro Betesda ou casa da misericórdia, o manancial aberto para a casa de Davi, para os habitantes de Jerusalém; para a purificação do pecado e da imundícia. D’Ele se podem aproximar todos os enfermos e encontrar saúde e vida eterna” (Adam Clarke). □

## Perdão

—C. Neil Strait

Recusaria você a oferta de grande soma de dinheiro? Certamente, não! Mas a história conta que em 1830 Jorge Wilson recusou mais que isso; recusou a dádiva da vida. Tinha sido condenado à morte por um tribunal de Filadélfia por roubar num edifício de correios e cometer assassinio. Minutos antes de ser executado, o presidente Jackson comutou-lhe a pena. Mas, embora pareça incrível, o réu recusou o perdão.

Sem saber que decidir, o director da cadeia contactou o Presidente que, por sua vez, consultou o Supremo Tribunal de Justiça. O juiz declarou que um indulto só é válido quando aceite pela pessoa a quem é concedido. Por não aceitar o perdão, o condenado morreu na forca.

Quando o homem rejeita Deus, despreza a verdadeira vida. Deus veio—em Cristo—para nos perdoar os pecados. Se recusarmos o Seu perdão, impedimos que nos conceda a vida eterna.

Muitos têm seguido o exemplo de Wilson. O perdão foi-lhe outorgado por Deus com amor e misericórdia, mas eles o rejeitaram por sua rebeldia. Quando não o aceitamos, tornamo-nos transgressores diante de Deus e culpados do pecado. Ele não nos retira a condenação sem o nosso consentimento. O Senhor respeita a nossa liberdade e não estabelecerá o Seu reino na nossa vida enquanto o não permitirmos.

Deus concede o perdão que se tornou possível através da morte de Seu Filho na cruz. Para que o perdão seja efectivo devemos aceitá-lo—voluntariamente—e consagrar nossa vida ao Senhor. Sejamos cônscios da responsabilidade do homem quanto à eficácia da reconciliação que Deus deseja! □



Foto de Three Lions

# sofreu em meu lugar

—Manuel B. Semedo

Um quadro histórico e de interesse para quantos professamos o Cristianismo é o que se encontra pintado em Mateus 27:26-50. Numa passagem como essa quem não sente gratidão é insensível ou indiferente. Se Jesus se submeteu a tão bárbaros suplícios é porque nos ama de modo desigualável.

**Foi açoitado. Cingiu a coroa de espinhos para que cinjamos a de glória.**

Era muito comum açoitarse o condenado antes da pena capital. Os açoites eram dados com chicote feito de tiras de couro com pedaços de chumbo na ponta. A vítima era despida até à cintura e surrada nas costas. Essa acção era tão violenta e dolorosa que muitas vezes causava a morte.

Os soldados ridicularizaram a ideia de que Jesus era Rei. Puseram-Lhe uma coroa de espinhos, material muito comum na Palestina. Desprezaram-nO vestindo-Lhe um manto de púrpura.

**Foi insultado para que sejamos honrados.**

Os judeus zombaram d'Ele. As armas da falsidade e da zombaria foram empregues contra Ele. Chamaram-nO glutão, bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores. Ainda depois de declarado réu, Jesus foi alvo de vexames: cuspiram-Lhe no rosto, esbofetearam-nO.

O próprio Herodes e os soldados O ridicularizaram. Depois disso foi a vez de Pilatos e dos seus.

**Teve morte dolorosa para que possamos viver para sempre e ascendamos à glória excelsa.**

Ele sofreu morte asfixiante. Que espectáculo ver um Homem submetido a tamanha humilhação e tortura! Sofreu as dores da expiação do pecado.

Se Ele se manteve preso à cruz foi pelos cravos do AMOR. A própria natureza escondeu a sua face envergonhada diante da perversidade dos homens. Das 12 às 15 horas houve trevas.

Jesus sofreu como nosso substituto! □

# obra consumada

—Eugénio R. Duarte

O ritmo acelerado com que certa obra começou, deu lugar a várias previsões da data provável da sua conclusão. Mas, para espanto de muitos, foi bruscamente interrompida, deixando suspensos curiosos "porquês".

Obras inacabadas, projectos interrompidos nem sempre resultam do desleixo, mas sempre falam da imperfeição e limitação humanas. As razões costumam ser de força maior ou simples medida de prudência: esgotou-se a verba, surgiu um caso imprevisto ou simplesmente não valia a pena continuar.

Temos de aceitar que nenhum método, aplicação ou boa intenção nos isentam de deixar algo por concluir. O Filho de Deus é o único que não deixa obra alguma incompleta. Seus recursos nunca se esgotam, Sua atenção nunca se desvia dos alvos por Ele acertados. Numa fase avançada da Sua obra redentora, se quisesse, sem ser condenado pelo senso comum, ter-Se-ia salvo da agonia e morte por que passou (outro teria dito que não valia a pena). Porém, depois de experimentar a afronta e a cruz, chegou ao climax da obra e exclamou: "Está consumado" (João 19:30). O diabo e a humanidade hostil que foram testemunhas da Sua vida pura, ouviram soar a voz de triunfo: "Está consumado". A palavra grega para a mesma expressão é *Tetelestai*. Estudiosos dizem que a mesma é frequentemente usada pelo agricultor que vê garantida a colheita, pelo artista depois das últimas pinceladas de retoque ou ainda pelo sacerdote ao aceitar um animal sem defeitos para o sacrifício.

Jesus havia terminado Sua obra. Depois de uma dura carreira viu consumada a pobreza, a humilhação e o sofrimento. Não era mais o Filho do Homem sem "onde reclinar a cabeça", nem tão pouco "o varão de dores". Entretanto, a consumação que mais agradou ao Crucificado foi a da Obra expiatória.

"Está consumado" é a expressão que não só a Jesus ofereceu descanso e vitória. Foi vitória para anhumanidade a Sua Obra acabada. Ele não Se desviou, nunca desistiu. Para felicidade nossa, Jesus é autor de uma Salvação Perfeita e Senhor de uma Obra Completa.

Sobre o alicerce da graça e a coluna da fé, este Salvador continua levantando obras maravilhosas em vidas humanas. Você já experimentou? □

Que fará você durante esta semana santa? Irá de férias até à praia, ao campo, visitará familiares ou ficará em casa? Tradicionalmente, as igrejas cristãs celebram a Semana Maior ou Semana Santa com diversos rituais e costumes.

Mas interroguemo-nos com sinceridade: É ela para nós uma semana realmente "santa"? Para muitos creio que não. Entre o povo esta semana converteu-se numa ocasião de festividades e divertimentos. Os centros e lugares de prazer enchem-se. É esquecido o plano espiritual—propósito que levou a estabelecer tais celebrações. Milhares de pessoas perdem a vida nesta altura em acidentes, excesso de bebidas alcoólicas e de estupefacientes.

Mas não é apenas por isso que esta semana especial se converteu em "ocasião de pecar". Há outra violação dos mandamentos divinos, sobretudo do segundo, quando o povo faz imagens para

as venerar ou adorar. Em muitas cidades e aldeias de países chamados cristãos dá-se ênfase à idolatria. Reproduz-se "ao vivo" o drama do Calvário, não como verdadeiro memorial do sacrifício de nosso Sumo Sacerdote, mas como oportunidade de sincretismo religioso, costumes supersticiosos totalmente opostos ao Evangelho de Jesus Cristo.

Infelizmente, tal influência nociva, pagã, tem ganho terreno em certas igrejas evangélicas. Pouco se faz nesses dias no campo espiritual. Por vezes só há programas especiais no Domingo de Ramos e de Páscoa.

Mas o adjetivo "santa" aplicado a uma semana tão especial, lembra-nos o mandato divino: "Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia na vossa ignorância; mas como é santo aquele que vos chamou, sede vós, também, santos, em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo" (I Pedro 1:14-16).

Independentemente das celebrações mencionadas, que se deve entender por "santo"?

Para muitos cristãos a santidade é algo tão afastado como o último planeta do universo. Crêem que só pode ser santo aquele que faz parte dum grupo selecto de pessoas. Outros pensam que só o pode ser quem se acha filiado a determinada igreja.

No entanto, o mandamento bíblico refere-se a pessoas como você e eu. Deus proveu meios suficientes para Seus filhos poderem ser santos. Antes de subir ao céu, Jesus prometeu aos discípulos o Espírito Santo (Actos 1:8). Quer dizer que todo o crente, sem distinção de idade, sexo, cor ou posição social pode receber o batismo com o Espírito Santo para viver santamente. Depois de ser salvo, de receber o perdão dos pecados, o cristão deve buscar esta experiência (Actos 15:8-9).

Em certos meios, quando se fala de santidade relacionam-na com expressões culturais, isto é, com o modo de cortar o cabelo

## semana santa?



ou de vestir, com a aparência física. Nas grandes cidades há tendência liberal em seguir as modas. Nas aldeias isoladas a gente é mais conservadora.

Essa espécie de religiosidade é legalista, farisaica, porque se baseia num código de leis e não numa obra de purificação interior, de motivos sãos e espirituais. Jesus condenou essa atitude durante o Seu ministério terreno. Ensinou uma santidade prática, de coração, não uma religiosidade baseada em costumes ou tradições.

Deus espera que todos os crentes em Cristo vivam em santidade não só durante uma semana "santa", um dia especial, um ou dois anos, mas, como declarou Zacarias: "Em santidade e justiça, perante ele, todos os dias da nossa vida" (Lucas 1:75).

Procuremos a experiência do batismo com o Espírito Santo, a qual nos capacitará a cumprir o mandato do Senhor e viver em santidade todos os dias. □

—José Pacheco

# JOÃO E JUDAS

—John H. Shank

João 13:21-30 recorda a Última Ceia do Senhor com Seus discípulos. Nesta passagem, dois homens captam a nossa atenção—João, o discípulo amado; e Judas, o traidor. Um estudo de contraste entre as vidas destes dois discípulos será realmente proveitoso.

Eles discordam na forma de seguir o Mestre. Com Pedro e Tiago, João pertencia ao "círculo íntimo" de Jesus. Estava sempre pronto quando o Senhor precisava dele. Judas nunca é mencionado como estando perto do Mestre. Não realizou tarefa importante, a não ser a obra terrível da traição, que não requeria relação de intimidade. A impressão transmitida pela Sagrada Escritura é que ele se conservou à distância.

Os dois divergiam no modo de aceitar os ensinamentos de Jesus. A intolerância farisaica que João mostrou com um certo homem que invocava sem autoridade o nome de Jesus foi substituída por aceitação abnegada. A índole vingativa que ele mostrou quando sugeriu que caísse fogo do céu sobre alguns samaritanos converteu-se em atitude de perdão amoroso. A ambição egoísta revelada quando se ofereceu, com seu irmão, para se assentarem à direita e à esquerda de Cristo no reino, transformou-se em humildade à semelhança do Mestre. Manifestou-a mais tarde ao referir-se a si próprio como "o discípulo que Jesus amava". De alguma forma, em algum lugar ou tempo, a mensagem de Jesus tocou o coração de João.

Isso parece nunca ter acontecido com Judas. O seu desejo de promoção pessoal foi graficamente ilustrado na Última Ceia. Enquanto João e os outros discípulos ouviam atentamente as palavras do Mestre, a mente de Judas estava preocupada com um plano mesquinho e sujo de fazer dinheiro. Ele "saiu imediatamente". Rejeitou as coisas do reino. Mostrou-se desinteressado quanto a assuntos espirituais. Não existia no seu coração um lugar terno para Jesus. Um perigo contra o qual nos devemos guardar: quando nos afastamos de Jesus, o desejo de O termos pode findar.

João ficou; Judas partiu. Quais foram os resultados? Encontram-se explicados nas últimas palavras do verso 30: "E era já noite". Não era apenas noite à volta de Judas; era "noite" cerrada no seu íntimo. As trevas sempre prevalecem na alma do homem que troca as coisas de Deus pelas do mal. Em vez da luz da aurora do amor de Deus, baixam as trevas da decepção de Satanás. Que contraste com as palavras que João escreveu mais tarde: "Esta é a mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos; que Deus é luz e não há nele trevas nenhuma" (I João 1:5)!

A separação de Judas de Jesus deu-lhe a alegria falaz de algumas moedas com as quais nunca poderia satisfazer o anseio profundo de uma alma atribulada à procura da paz. Satanás entrara nele durante a Última Ceia e, por causa da preferência que dera à tentação, Judas tornou-se um inimigo da cruz.

João permaneceu com Jesus. Esta foi a felicidade de alegria e fé que satisfaz o desejo de sua alma. Por ficar com o Mestre fez

Foto por D. Gomes

parte do grupo sobre o qual Jesus soprara após a Sua ressurreição: "Assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo" (João 20:22). Por dar preferência ao comando do Espírito, converteu-se em soldado da cruz.

Os poucos dias que restaram a Judas foram cheios de desespero, trevas e depressão que culminaram em morte horrível. Ele foi a personificação desta passagem escriturística: "Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte" (Tiago 1: 14-15). Esta verdade verificou-se além disso nas vidas de Acã, Davi e Betseba, Ananias e Safira.

Os anos que restaram a João foram de vitória, honra e êxito. Foi a João que Jesus confiou o cuidado de Sua mãe; foi escolhido como um dos arautos de Deus para divulgar a vida de Jesus; e quando Deus abriu o céu para revelar os eventos do futuro e nos dar uma visão da eternidade, Ele usou o discípulo que permanecera mais perto de Jesus durante as Suas horas mais amargas.

Judas deixou após si um testemunho de traição e ódio. Em todo o mundo, o seu nome leva as palavras "traidor", "impostor" e "mentiroso". João deixou-nos um testemunho de confiança e amor. É conhecido como "o discípulo amado". Os seus escritos reflectem profunda compreensão do amor divino e da redenção; e em suas epístolas mais de 25 vezes ele exorta que os cristãos sejam ornamento da doutrina do amor de Deus em todas as suas implicações pessoais e sociais.

João e Judas foram dois homens que tiveram as mesmas oportunidades. A única diferença foi que um as aproveitou e o outro não. Cristo conserva o caminho desempedido para todos se tornarem discípulos amados. Que está a fazer você com a sua oportunidade? □

## a cruz é a resposta

*A realidade mais evidente de um homem não convertido é ser pecador. A sua maior necessidade é de um Salvador.*

*Se ele procurar ajuda de um psiquiatra, pode tornar-se um pecador ordenado.*

*Se o não salvo consultar um médico, será provavelmente um pecador saudável.*

*Se ele trabalhar com afinco em adquirir riqueza, transformar-se-á em pecador rico.*

*Se o homem do mundo assiste a uma igreja, assina um compromisso denominacional e muda de vida, converter-se-á em pecador religioso.*

*Quando o homem sem Deus chega com verdadeiro arrependimento e fé ao pé da cruz, torna-se nova criatura em Cristo, perdoado, reconciliado e com novo significado e propósito na vida. Só uma vez nos evangelhos sinópticos Jesus é chamado*

*Salvador. Mas esse título é o mais importante de todos. Os anjos anunciaram aos pastores que Ele vinha como Salvador.*

*João Wesley chegou ao Salvador como um homem religioso, inteligente. Num quarta-feira, 24 de Maio de 1738, ele abriu o seu Novo Testamento e leu: "Não estás longe do reino de Deus" (Marcos 12: 34). À noite ele assistiu a uma reunião*

*de uma sociedade de cristãos em Aldersgate, onde ouviu um homem ler o prefácio de Lutero da Epístola aos Romanos.*

*A partir daí ele "confiou somente em Cristo para salvação" e testificou que sentiu o coração a arder de calor.*

*Poderíamos apresentar uma lista de pessoas cujas vidas foram transformadas por chegarem a Cristo em arrependimento e fé:*

*Agostinho, o pagão transformado, cujos escritos comovem milhões de pessoas —Martinho Lutero, o monge que abalou o mundo do seu tempo e abriu caminho aos reformadores—Menno Simons que corajosamente declarou a sua fé no poder transformador de Cristo.*

*O único remédio para o pecado é a salvação. O único modo de sair do nosso caos é a cruz. O único carácter em que podemos confiar para direcção moral num ambiente de imoralidade é Cristo. Nenhum substituto é adequado para a necessidade do nosso tempo. Acheguemo-nos à cruz e proclamemos o seu propósito a toda a humanidade. □ —Ross W. Hayslip*



Foto por H. Lambert

Foto por D. Gomes

# PERGUNTAS E RESPOSTAS

✓ **Eu creio que os dois discípulos que iam a caminho de Emaús eram marido e esposa. De acordo com João 19:25, Maria, esposa de Cléofas, estava na crucificação.**

Lucas 24:13-18 relata que Cléofas e um companheiro seguiam no caminho para Emaús. Porém, não revela o nome da segunda pessoa, mas é evidente que ambos tinham presenciado a crucificação. Referir-se-ão estas duas passagens à mesma pessoa?

Se o que eu penso é verdade, então existem muitos quadros artísticos que dão ao povo falsa impressão.

Em segundo lugar, eu não vejo a importância desta história relacionada de qualquer forma com as verdades reveladas ao leitor. Explique por favor.

É absolutamente impossível indentificar o "Cléofas" de João 19:25 com o de Lucas 24:18. Há certas diferenças na escrita do texto grego. Vários estudiosos da Bíblia explicam que "Cléofas" de João 19:25 se refere a nome semítico, *Clopas*; enquanto que Lucas 24:18 usa *Cleopas* como nome genuinamente grego. De acordo com F. L. Godet e outros, Lucas apresenta sempre o nome hebraico, o qual João menciona como "Cléofas", por "Alfeu".

Por outro lado, os nomes podem ter sido trocados, mas a evidência é demasiado pequena para nos levar a declarar dogmaticamente que são a mesma pessoa. Apenas podemos dizer que poderão referir-se ao mesmo homem, mas sem ter certeza.

Naturalmente, as impressões do artista são por vezes ilusórias quanto aos caracteres e eventos da Bíblia.

Quanto à importância da história, ela mostra entre outras coisas como os seguidores de Jesus esperavam duvidosos a Sua ressurreição e como apenas a Sua aparição os convenceu de que Ele estava vivo. E mostrou que se eles tivessem clara visão das Escrituras, a morte e ressurreição do Mestre não os teria surpreendido tanto. Isso faz parte do testemunho ocular da Sua ressurreição.

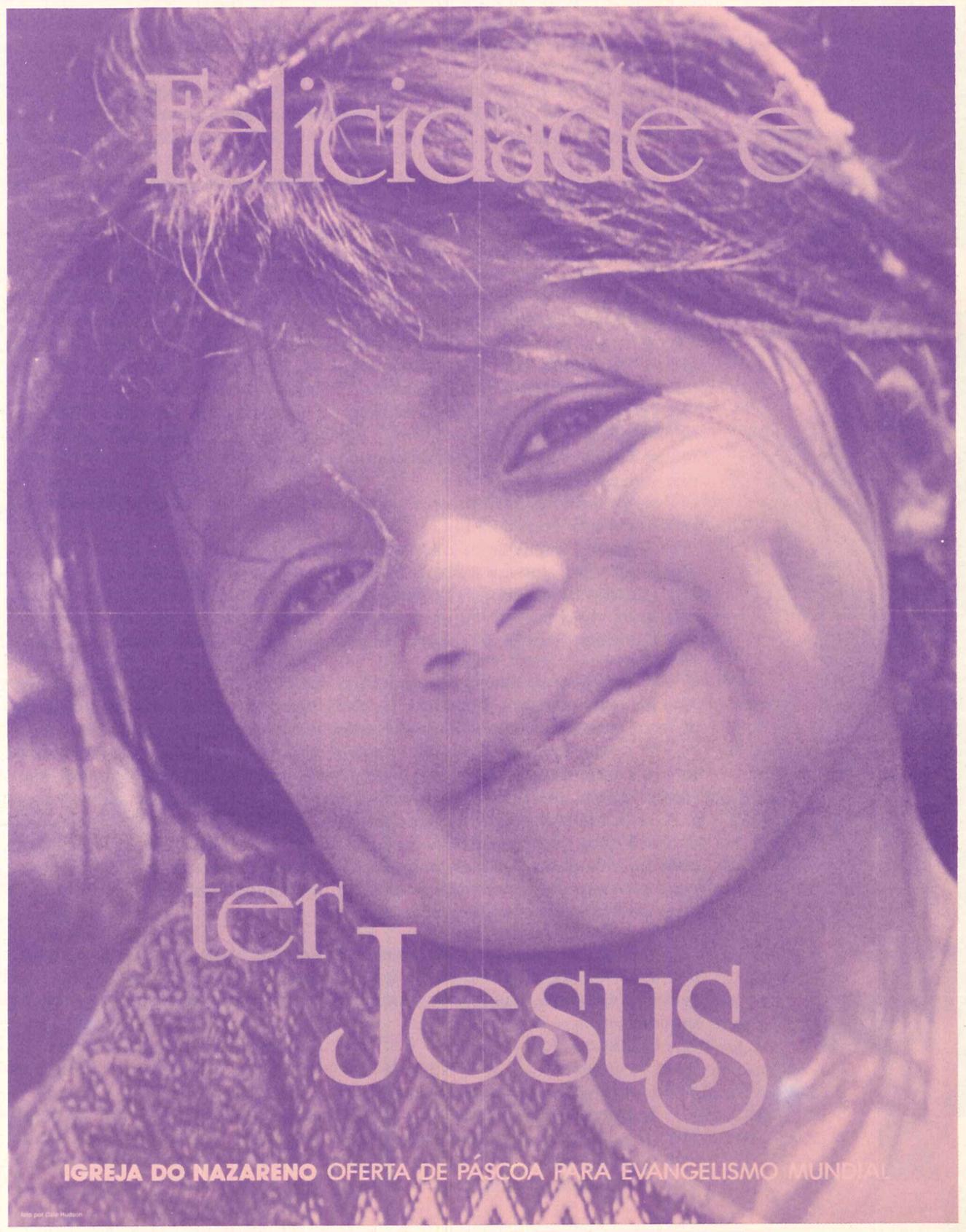
✓ **Na lição da Escola Dominical, o mancebo rico foi chamado "Dives". Nós não encontramos em Lucas 16:19-23 nem em qualquer comentário esse nome. Onde o teria encontrado o escritor da lição?**

Um estudioso da Bíblia chamado Jerónimo traduziu-a para o latim no século IV. As palavras da nossa versão, "havia um homem rico", são em latim: *Homo quidam erat dives*. Este último termo significa rico. No decorrer dos anos o homem rico começou a denominar-se *Dives*. A princípio seria fruto da confusão, mas depois tornou-se simplesmente uma forma tradicional e conveniente de designar o mancebo rico. Quanto ao seu verdadeiro nome, nada sabemos. Se a narração é apenas uma parábola, não baseada em qualquer pessoa real, nunca lhe foi dado nome.

✓ **Nas eleições anuais da igreja votamos por alguns oficiais com cédulas de "sim" ou "não". O relatório apresentado é se foram ou não eleitos. Será costume entre nós não relatar o número de "sim" ou "não" e o de votos em branco?**

O número total de votos e de "sim" ou "não" devia ser assunto de registro e de relatório. É assim que se faz na assembleia geral e distrital. O mesmo devia ser feito nas eleições da igreja local.

A omissão destes detalhes significa provavelmente evitar ferir susceptibilidades, mas cria mais problemas do que resolve. O Senhor nos ajude a todos —eleitos ou não, escolhidos por larga, ou pequena margem a ficar calmos e a permanecer leais e em franca cooperação. □



Felicidade e

ter  
Jesus

**IGREJA DO NAZARENO OFERTA DE PÁSCOA PARA EVANGELISMO MUNDIAL**

Foto por Cole Holton